

As Duas Testemunhas

A Palavra Prevalece!

POR HERMES C. FERNANDES

Um dos princípios elementares da hermenêutica bíblica é que se deve às Escrituras a interpretação das Escrituras. Paulo diz que devemos comparar *coisas espirituais com coisas espirituais*. Entretanto, o livro de Apocalipse tem sofrido enormes distorções, pelo simples fato de ser interpretado à luz das manchetes dos jornais, e não à luz de outros textos bíblicos. Isso é preocupante.

Nosso objetivo é desmistificar as profecias desse livro, mostrando, à luz das Escrituras como um todo, o que o seu escritor tencionava dizer.

Nosso propósito aqui é estudar as figuras das duas testemunhas, que aparecem no capítulo 11 de Apocalipse.

João começa esse capítulo dizendo que foi-lhe “*dada uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas deixa o átrio que está fora do templo; não o meças, porque foi dado aos gentios. Estes pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.*”

O templo mencionado aqui é o templo de Jerusalém, construído por Salomão, e reconstruído por Zorobabel, após sua queda e o exílio babilônico.

É à luz deste texto que defendemos a teoria de que esse livro fora escrito antes da queda do templo e de Jerusalém no ano 70 d.C. Muitos acreditam que ele tenha sido escrito por volta do ano 68 d.C., e não em 96 d.C. como defendem outros.

Há um paralelo muito interessante entre este capítulo de Apocalipse e o capítulo 4 de Zacarias.

Após a queda do templo, promovida por Nabucodonosor, Deus havia prometido que haveria de reconstruí-lo, e que, a glória da segunda casa seria maior do que a da primeira. Na verdade, essas profecias apontavam para um novo templo, que em vez de ser construído de pedras, seria edificado com pedras vivas (pessoas), tornando-se a morada do Altíssimo para sempre. Trata-se, é claro, da Igreja. Não há, em toda a Escritura, nenhuma profecia de que no final dos tempos um novo templo seria erguido no mesmo lugar em que Salomão erguera aquele. Por mais que alguns irmãos tentem comprovar isso, não passa de especulação. A Igreja de Cristo é o Templo definitivo do Deus vivo.

Em Zacarias, lemos que a Zorobabel foi dada a incumbência de reedificar o templo de Salomão. Zorobabel é um tipo de Cristo, a Quem foi dada a incumbência de edificar o Templo definitivo de Deus, a Igreja.

O novo templo só poderia ser erguido, quando o velho fosse derrubado.

Em Apocalipse, vemos João recebendo uma cana de medir, para que o templo e os que nele adoravam fossem medidos. O que quer dizer essa “*medição*”? Alguns preferem crer que essa medição tem a ver com a restauração do templo nos dias finais. Porém, cremos que essa medição diz respeito à destruição daquele templo, e não à sua restauração. Dois anos depois desta visão, o templo de Jerusalém foi totalmente destruído.

Em II Reis 21:13 lemos:

"Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe. Limparei Jerusalém, como quem limpa um prato e o vira para baixo depois de haver limpadado. Desampararei o restante da minha herança, entregá-lo-ei na mão dos seus inimigos. Tornar-se-ão presa e despojo para todos os seus inimigos, porque fizeram o que era mau aos meus olhos, e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje."

Na passagem acima fica bem claro que "medir" alguma coisa é o mesmo que prepará-la para a destruição. Em Isaías 34:11 lemos: "Deus estenderá sobre ela o cordel de confusão e o prumo da ruína". E que tal Amós 7:7-9? : "Mostrou-me também assim: O Senhor estava sobre um muro levantado a prumo, e tinha um prumo na sua mão. E o Senhor me perguntou: Que vês tu, Amós? Eu respondi: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele. Os altos de Isaque serão assolados; e destruídos os santuários de Israel..."

É claro, como já dissemos, que essa destruição visaria, sobretudo, a construção de um novo templo. Entretanto, este novo templo é espiritual.

Em Zacarias, o que temos em vista é o templo espiritual que serviria de morada ao Altíssimo por toda a eternidade. Este não seria construído por força, nem por violência, mas pelo Espírito de Deus (4:6). Ninguém poderia se ufanar de tê-lo erigido. Zacarias diz que Zorobabel, tipificando Cristo, traria "a pedra angular, em meio a aclamações: Graça, graça a ela"(v.7). Jesus é, ao mesmo tempo, o Arquiteto, o Construtor, e a pedra angular do Templo do Deus vivo. Foi Ele Quem iniciou a construção, portanto, será Ele Quem a acabará (v.9). Como diz Paulo, "Aquele que em vós começou a boa obra, a completará até ao dia de Cristo Jesus"(Fp.1:6). Acerca disso, concorda a profecia de Zacarias que diz: "Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono. E ele será sacerdote no seu trono"(6:12-13^a). Jesus é o Renovo que ocupa ao mesmo tempo os ofícios de Rei e Sacerdote. Portanto, Ele é o construtor da segunda Casa, cuja glória é incomparavelmente maior do que a da primeira.

No versículo 10, é dito que alguns se alegrariam ao ver o prumo na mão de Zorobabel. O que significaria isso? Já sabemos que Zorobabel é um tipo de Cristo, mas precisamos entender o que significa dizer que muitos se alegrariam vendo o prumo na mão de Cristo. Em Mateus 24 encontramos Jesus inspecionando a estrutura do templo, acompanhado dos Seus discípulos. Eles se mostravam admirados com o que viam. De fato, o templo de Jerusalém era belíssimo, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Enquanto admiravam a beleza do templo, foram surpreendidos ao ouvirem de Jesus a seguinte afirmação: "Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada" (Mt.24:1-2).

O prumo então estava na mão de Jesus. Com a queda de Templo, cairia também o culto judaico, representado em Apocalipse 11:1 pelo altar, e Israel deixaria de ser o povo da aliança. Em seu lugar, Deus ergueria um novo Templo, cuja estrutura jamais poderia ser abalada !

A Abominação Desoladora

"Mas deixa o átrio que está fora do templo" ouviu João, "não o meças, porque foi dado aos gentios" (Ap.11:2). Trata-se de uma alusão clara àquilo de Daniel chamou de "abominação desoladora" (Dn.12:11).

No ano 70 d.C. , tropas romanas, sob o comando de Tito, invadiram Jerusalém, destruindo-a por completo, juntamente com o seu templo. Isso foi claramente profetizado por Jesus. Ele disse: "Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabereis que é chegada a sua desolação (...) Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se completem" (Lc.21:20, 24b). E em outro lugar lemos: "Portanto quando virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes" (Mt.24:15-16).

Em momento algum ficou entendido que Jesus estivesse falando sobre coisas que aconteceriam num futuro remoto. E é por acreditar que tais profecias apontam para o futuro, que muitos nutrem a expectativa de que um novo templo judaico será construído em Jerusalém no final dos tempos. Porém, esta teoria sucumbe ante a afirmação de Jesus de que não passaria aquela geração sem que todas aquelas coisas acontecessem (Mt.23:36 e 24:34).

Com a queda do templo, cairia o principal referencial do culto judaico. Os sacrifícios cessariam, e o sacerdócio levítico chegaria ao fim.

Há algo muito importante que não podemos deixar passar em branco. Foi o sacrifício de Jesus na cruz que pôs fim à velha aliança. Portanto, a partir da cruz, o culto feito no Templo já não tinha valor algum aos olhos de Deus. Quando o véu rasgou-se de cima a baixo, a glória do Senhor retirou-se de uma vez por todas daquele templo. Por isso, todos os sacrifícios que foram feitos ali a partir da Cruz, eram ilegítimos e profanos aos olhos do Senhor. Sobre isso, falaremos minuciosamente em outro estudo.

No verso 3 do capítulo 11 de Apocalipse, surgem então as misteriosas figuras das duas testemunhas. Quem seriam elas? Uns afirmam que Moisés e Elias reapareceriam nos últimos tempos para darem o seu testemunho a Israel. Segundo esta interpretação, pelo fato da Igreja ter sido arrebatada, caberia às duas testemunhas levar os judeus a converterem-se a Deus. Esta interpretação carece de maior embasamento, e parte de uma premissa totalmente falsa. Ou será que estas duas testemunhas (sendo Moisés e Elias, como dizem alguns) teriam o poder que o Espírito Santo não teve, de converter os judeus a Jesus?

Então, quem seriam essas duas testemunhas?

Acreditamos que as duas testemunhas sejam figuras alegóricas que correspondem à totalidade do Antigo Testamento formado pela Lei e pelos Profetas.

O texto diz: *“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco”*. O número de 1.260 dias é muito significativo, e aparece diversas vezes nas Escrituras, sobretudo, no livro de Apocalipse. Simboliza um tempo indefinido. Em outras passagens aparece como um tempo, dois tempos e metade de um tempo, ou melhor, três anos e meio. Não podemos entendê-los ao pé da letra. Deus deu poder à Sua Palavra, revelada na Lei e nos Profetas. Jesus disse aos judeus: *“Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”* (Mt.22:29). Conhecer as Escrituras (a Lei e os Profetas) era o mesmo que conhecer o poder de Deus. Os judeus haviam se apostatado das Escrituras, dando ouvidos a espíritos enganadores, e por isso mesmo, ignoravam o poder que Deus havia investido em Suas testemunhas.

E o que dizer do fato de elas estarem vestidas de saco? Podemos entender tal afirmação de duas maneiras. Primeiro, estar vestidas de saco aponta para o fato de que elas só poderiam ser entendidas por revelação. Para os judeus, as Escrituras estavam veladas. Eles simplesmente não as compreendiam. Segundo, pode apontar para o fato de elas não serem devidamente valorizadas. Naquele tempo, o judaísmo apóstata dava maior valor ao Talmude, e às tradições rabínicas do que propriamente às Escrituras.

O próprio Deus permitiu que os judeus ficassem cegos pelo seu orgulho, para que não percebessem a grandiosidade do mistério que se revelara por meio de Cristo. Paulo diz: *“Mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o TESTEMUNHO DA LEI E DOS PROFETAS. Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos (e sobre todos) os que crêem. Não há distinção (...) É Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente”* (Rm.3:21-22,29).

Só se entende o testemunho da Lei e dos Profetas por intermédio de revelação. Muitos dos discípulos de Jesus não compreenderam o testemunho da Lei e dos Profetas acerca daquilo que Ele teria de passar. Lucas nos oferece o relato de um interessante episódio que denuncia isso. Dois discípulos caminhavam em direção a Emaús, discutindo acerca dos últimos acontecimentos. Eles estavam extremamente decepcionados com a morte de Jesus. Suas expectativas haviam sido frustradas,

pois esperavam que Jesus fosse o Messias que restauraria o reino a Israel. Portanto, Sua crucificação foi um *balde de água fria* que apagara o ânimo daqueles homens. Jesus, então, já ressurrecto, aproximou-Se deles. *“Mas os olhos deles estavam como que fechados, de sorte que não o conheceram”* (Lc.24:16). Era assim que estavam os olhos dos judeus: fechados. A Lei e os Profetas estavam como que vestidos de saco para eles. Aborrecido diante da incredulidade daqueles discípulos, Jesus lhes disse: *“Ó néscios, e tardios de coração para crer em tudo o que os profetas disseram! Não era necessário que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse em sua glória? E começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras”* (vs.25-27). Lucas diz que *“abriram-se-lhes então os olhos e o conheceram”*. Isso é revelação ! Enquanto não se tem revelação, não se pode compreender as duas testemunhas. Para quem não recebeu olhos iluminados, o testemunho da Lei e dos Profetas continua vestido de saco. Nas palavras de Paulo, os sentidos dos judeus incrédulos *“foram embotados, pois até hoje, à leitura da antiga aliança, permanece o mesmo véu. Não foi removido, porque somente em Cristo é ele abolido. E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando um deles se converte ao Senhor então o véu é-lhe retirado”* (2 Co.3:14-16).

Ao encontrar com os demais discípulos, *“Jesus lhes disse: São estas as palavras que vos falei estando ainda convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”* (v.44).

Infelizmente, os judeus preferiram dar ouvidos às fábulas judaicas a dar ouvidos ao testemunho das Escrituras acerca do Messias. Pedro diz em sua segunda epístola:

“Não vos fizemos saber o PODER e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade. Pois ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho Amado, em quem me comprazo. Nós mesmos ouvimos esta voz vinda do céu, estando nós com ele no monte santo. E temos ainda mais firme a PALAVRA DOS PROFETAS...”

II PEDRO 1:16-19^a.

Quando escreveu esta passagem, Pedro tinha na lembrança a imagem vívida daquilo que ele, Tiago e João presenciaram no monte, na ocasião em que Cristo transfigurou-Se. Sabe por quê ele diz que tinha ainda mais firme o testemunho dos profetas? Porque ele presenciou esse testemunho de forma extraordinária. Segundo o relato de Lucas, Jesus *“tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte a fim de orar. Estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e suas vestes ficaram brancas e resplandecentes. Estavam falando com ele dois homens, Moisés e Elias, os quais apareceram em glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém”* (Lc.9:28-31).

Moisés foi o homem por quem veio a Lei, enquanto que Elias foi o mais proeminente dos Profetas da Antiga Aliança. A aparição destes dois homens tinha por pretensão endossar tudo o que Cristo havia dito aos Seus discípulos. Agora, eles teriam por mais firme o testemunho da Lei e dos Profetas. Além do testemunho da Lei e dos Profetas, representados ali por Moisés e Elias, eles ouviram o testemunho maior, dos lábios de Deus, o Pai. Enquanto uma densa nuvem de glória os cobria, uma voz ressoou do céu: *“Este é o meu Filho Amado, em quem me comprazo. A ele ouvi !* (Mt.17:5). É interessante observarmos um detalhe que geralmente passa despercebido: enquanto aquela voz ressoava, os discípulos foram tomados de medo, e caíram com o rosto no chão. *“Aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo. Erguendo eles os olhos, A NINGUÉM VIRAM SENÃO UNICAMENTE A JESUS”* (Mt.17:7-8). A glória exibida em Jesus foi tamanha que encobriu a glória que envolvia a Lei e os Profetas. De forma que, quando os discípulos se levantaram, já não puderam ver a ninguém, senão a Jesus. Nas palavras de Paulo, *“se o ministério da morte (a Lei) gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Se o ministério da condenação (os profetas?) foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça. POIS O QUE FOI GLORIOSO, NÃO O É EM COMPARAÇÃO com a glória inexcedível. E se o que desvanecia teve sua glória, muito mais glória*

tem o que permanece” (2 Co.3:7-11). De fato, concluímos que, por maior que tenha sido a glória da Lei e dos Profetas, ela se desvaneceu ante a glória da Nova Aliança.

Esse mesmo Pedro que presenciou a transfiguração de Jesus, e a aparição de Moisés e de Elias, testificou àqueles que ouviram o seu primeiro sermão pós-pentecostes: *“Convém que o céu o contenha até os tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. Pois Moisés (a Lei) disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo o que vos disser. Todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado dentre o povo. Todos os profetas, desde Samuel, e todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias”* (At.3:21-24). Se tão-somente os judeus tivessem ouvido às duas testemunhas que lhes foram enviadas, eles não teriam sido exterminados dentre o povo de Deus.

João afirma que *“se alguém lhes quiser causar mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos”*(Ap.11:5^a). Quem quer que rejeite o testemunho das Escrituras, já está condenado. Deus, pela Sua própria Palavra, combate àqueles que a rejeitam. Por isso, Paulo, inspirado pelo Espírito, afirma: *“Pois nada podemos contra a verdade, senão em favor da verdade”* (2 Co.13:8).

Os judeus não compreenderam que o seu templo teria que ser derrubado para dar lugar a um novo Templo. Eles não compreendiam que Aquele a quem eles haviam crucificado era o próprio Santuário de Deus, a pedra angular de um novo Templo, onde, tanto judeus quanto gentios serviriam ao Senhor em Espírito e em Verdade. Como eles puderam deixar passar despercebido o testemunho dos profetas? Um deles disse: *“Então ele (Cristo) vos será santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de escândalo às duas casas de Israel, de laço e de rede aos moradores de Jerusalém. Muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos. Ata o TESTEMUNHO, e sela a lei entre os meus discípulos (...) À LEI e ao TESTEMUNHO! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”* (Is.8:14-16, 20).

Jerusalém e seu templo foram consumidos pelo fogo procedente da boca do Senhor ! Seu destino foi semelhante ao de Sodoma e ao do Egito. Como Sodoma, Jerusalém foi consumida pelo fogo da ira de Deus. Como o Egito, seus moradores foram atingidos por suas pragas. Jeremias já havia profetizado acerca de Jerusalém: *“Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de toda as suas pragas”*(Jer.19:8). Tudo isso porque rejeitaram o testemunho da Lei e dos Profetas. Rejeitaram Jesus! *“O testemunho de Jesus é o Espírito da profecia”*, afirmou o anjo a João (Ap.19:10).

Jesus, sabendo do destino que aguardava por Jerusalém, *“quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados. Derrubar-te-ão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem. Não deixaram em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitaçã”* (Lc.19:41-44).

Se pelo menos eles se voltassem para as Escrituras ! Se eles dessem ouvidos ao que dizia: *“Examinai as Escrituras, porque pensais ter nelas a vida eterna. SÃO ESTAS MESMAS ESCRITURAS QUE TESTIFICAM DE MIM”* (Jo.5:39).

João continua em seu relato apocalíptico:

“Quando acabaram o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e os vencerá e matará. E os seus corpos jazarão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.” APOCALIPSE 11:7-8.

Esta profecia encontra um paralelo interessante no livro de Daniel, onde lemos acerca da mesma besta: *“O exército lhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões. Lançou a verdade por terra, e prosperou em tudo o que fez”* (Dn.8:12). À luz desta passagem,

entendemos que matar as testemunhas significa jogar por terra a verdade que elas proclamam. Porém, isso só deveria acontecer depois que essas testemunhas terminassem o seu testemunho.

E o que quer dizer “acabar o seu testemunho”? Isso quer dizer que a Palavra proclamada no Velho Testamento cumpriu-se. Cristo é o cumprimento da Lei e dos Profetas. Por isso Ele mesmo disse: *“Não penseis que vim destruir a lei, ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para cumpri-los”*(Mt.5:17). Uma vez cumprida a Escritura, o seu testemunho ao povo de Israel havia terminado. E como se cumpriu a Escritura? Através da encarnação, morte, ressurreição e ascensão de Cristo. Ali estava Aquele que haveria de vir: o Messias, Redentor de Israel. Porém, eles O rejeitaram! E não só O rejeitaram, como também incitaram as autoridades romanas para que O matassem. Ao crucificar o Senhor Jesus, Roma (a besta que emerge do abismo) estava guerreando contra o testemunho da Lei e dos Profetas, sem saber, no entanto, que aquilo era exatamente o que eles prediziam que aconteceria ao Messias.

Pedro denuncia isso em seu primeiro sermão pós-pentecostes. Dirigindo-se aos judeus, Pedro diz:

“O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a Seu Filho Jesus, a quem vós entregastes, e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto. Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homicida. Matastes o Autor da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas (...) Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado, que o Cristo havia de padecer.” ATOS 3:13-15, 18.

O testemunho da Lei e dos Profetas tornou-se o testemunho dos Apóstolos. Eles não poderiam se calar, mesmo diante de ameaças de morte por parte das autoridades, tanto judaicas quanto romanas. Eles sabiam que Jesus lhes havia dado o Espírito Santo para que fossem Suas testemunhas. Quando os judeus rejeitaram o testemunho das Escrituras, parecia que tudo estava perdido. As duas testemunhas haviam sido mortas e seus corpos jaziam em Jerusalém. Porém, por meio dos Apóstolos e da Igreja, as duas testemunhas ressuscitaram. O que os judeus rejeitaram, a Igreja abraçou. As testemunhas morreram como um ministério da letra que mata, mas ressurgiram como um ministério do Espírito que vivifica (2 Co.3:6). O que antes era um ministério de morte e condenação, tornou-se um ministério de vida e liberdade. Morre a Lei, e surge a Graça. Morre a profecia, e surge o cumprimento (1Co.13:8).

Depois de fazer com que um homem paralítico de nascença andasse, as autoridades judaicas chamaram a Pedro e a João, e *“disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem no nome de Jesus. Responderam, porém, Pedro e João: Julgai vós se é justo, diante de Deus, obedecer antes a vós do que a Deus? Pois não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”* (Atos 4:18-20).

As autoridades romanas e judaicas juntas não conseguiram coibir o avanço da Palavra. Lucas nos afirma que *“os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus Cristo”* (At.4:33^a). Roma poderia matar as testemunhas, mas não podia impedir que o testemunho avançasse. As testemunhas eram presas, mas o testemunho estava livre.

Em seu discurso em Cesaréia, na casa de Cornélio, Pedro justificou seu labor ao dizer: *“Ele nos mandou pregar ao povo, e TESTIFICAR que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos. Dele dão TESTEMUNHO todos os profetas...”*(At.10:42-43^a).

Quando os ímpios, tanto gentios quanto judeus, pensaram em festejar a derrota do cristianismo, o sangue dos mártires serviram de adubo para que surgissem ainda mais testemunhas dispostas a darem a vida pela Palavra de Deus.

Sabe por quê se diz que não deixaram que se sepultassem os corpos das duas testemunhas? Porque eles ainda celebravam a memória dos profetas. Porém, tudo aquilo não passava de hipocrisia. Jesus denunciou isso, ao dizer:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Edificais os sepulcros dos profetas, adornais os monumentos dos justos (...) eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade. Assim recairá sobre vós todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração. Jerusalém, Jerusalém ! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados !" MATEUS 23:29,34-37.

Os judeus celebravam a vida dos profetas, porém, não davam crédito ao seu testemunho. O judaísmo havia se apostatado. Trocar presentes nesse texto aponta para o fato de que eles viviam de troca de favores. Eram uns buscando a glória de outros. Isso também foi denunciado por Cristo:

"Eu não aceito glória dos homens (...) Como podeis crer, recebendo glória uns dos outros, mas não vos esforçando para obter a glória que vem do único Deus? Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai. Quem vos acusa é Moisés, em quem esperais. Se crêsseis em Moisés, crerieis também em mim, pois ele escreveu a meu respeito." JOÃO 5:41, 44-46.

Com a ressurreição, e ascensão de Jesus, o testemunho dos profetas se cumpriu. Por meio da entronização de Cristo, Deus exaltou sobremaneira o Seu nome e a Sua Palavra (Sl.138:2).

As Duas Oliveiras

No versículo 4, é dito que aquelas testemunhas *"são as duas oliveiras e os dois candeeiros que estão diante do Senhor da terra"*. O que significa isso?

Como dissemos, Moisés e Elias apareceram no monte para conferenciarem com Jesus. Moisés foi o instrumento de Deus através do qual a Lei foi dada a Israel; portanto, Moisés tipifica a Lei. Dele, afirma a Escritura: *"Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para TESTEMUNHO das coisas que se haviam de anunciar"* (Hb.3:5) Já Elias é o principal expoente dos profetas da Antiga Aliança. É bom frisar que ele não experimentou a morte. Em vez disso, Deus o arrebatou para o céu num rodameiro. Quanto a Moisés, a Bíblia afirma que o seu corpo foi disputado entre Satanás e o arcanjo Miguel (Jd.9). Logo, podemos inferir que o seu corpo foi arrebatado para a glória de Deus.

Na visão de Zacarias, apareceu-lhes duas oliveiras à direita e à esquerda de um castiçal. E ao perguntar ao anjo sobre o que eram aquelas duas oliveiras que vertiam azeite dourado, o anjo lhe respondeu: *"Estes são os dois unguentos, que assistem diante do Senhor de toda a terra"* (4:14).

O que esses dois unguentos fazem diante do Senhor?

As Escrituras afirmam que eles assistem diante do Senhor. E de quê maneira? Eles vertem um tipo de azeite dourado, que tipifica o ministério que eles haviam exercido na terra, e que ainda estava fluindo. Foi Jesus Quem disse: *"Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai. Quem vos acusa é Moisés, em quem esperais"* (Jo.5:45). Não sei se devemos entender isso de forma literal. Sou tentado a achar que não. O que acusava os judeus diante de Deus era a própria Lei em que eles confiavam. A Lei era o azeite que vertia de Moisés, enquanto que as Profecias eram o azeite dourado que vertia dos profetas.

Os judeus professavam acreditar em Moisés, porém, suas obras denunciavam exatamente o contrário. *"Se crêsseis em Moisés, crerieis também em mim, pois ele escreveu a meu respeito"*, argumentou Jesus.

O fato de eles não terem dado ouvidos ao testemunho da Lei e dos Profetas acerca de Cristo, colocou-os como réus diante de Deus.

Por não cumprirem o preceito da Lei, os judeus demonstravam não crerem realmente nela. E pior ainda. Eles não perceberam que a Lei era apenas o aio que os conduziria a Cristo (Gl.3:24).

Por não darem crédito às profecias, eles não viram em Jesus o seu real cumprimento. Isaías, um dos principais profetas, desabafa: “*Quem deu crédito à nossa pregação?*”, e em seguida, profetiza acerca dos sofrimentos que o Messias experimentaria, a fim de redimir o Seu povo (Is.53).

Ao invés de darem crédito à Lei e aos Profetas, os judeus buscaram na superstição pagã as bases de sua religiosidade. Dessa busca surgiram o Talmude e a Cabala.

E não apenas deixaram de dar o devido crédito aos profetas, como também os perseguiram, e os mataram.

Porém, o testemunho de Deus prevaleceu. E hoje, através da Igreja, este testemunho percorre toda a Terra.